



ASPECTOS RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE JOVENS ADULTOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PABLIANE DE MELO PASSOS; BIANCA GONZALEZ MARTINS; WANDERSON ROBERTO DA SILVA; JOAO MAROCO; JULIANA ALVARES DUARTE BONINI CAMPOS

Introdução: A ciência da nutrição tem se dedicado a explorar os fatores que influenciam o comportamento alimentar das pessoas. Compreender o impacto da pandemia de COVID-19 na relação do indivíduo com a sua alimentação pode ser relevante. **Objetivo:** Comparar os escores médios de Restrição Cognitiva (RC), Alimentação Emocional (AE) e Descontrole Alimentar (DA) de jovens adultos segundo sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC) e prática de exercício físico, antes e durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata de estudo transversal com duas etapas: presencial 2017-2019 (antes da pandemia) em uma universidade pública paulista, e *online* 2020-2021 (durante a pandemia) pelo *Google® Forms*. Utilizou-se o Questionário Alimentar de Três Fatores (TFEQ-18). Elaborou-se modelo estrutural para cada período da coleta de dados (variáveis independentes: IMC (kg/m^2), sexo, idade e prática de exercício físico; dependentes: RC, AE e DA). Utilizou-se análise de equações estruturais (1. Ajustamento: *Comparative Fit Index* - CFI; e *Tucker-Lewis Index* - $\text{TLI} \geq 0,90$; *Root Mean Square Error of Approximation* - $\text{RMSEA} \leq 0,10$ e 2. Trajetórias (β) padronizadas, considerando teste z, $\alpha=5\%$). **Resultados:** Participaram 5.407 pessoas (antes da pandemia/ $n=3.486$ e na pandemia/ $n=1.921$), majoritariamente mulheres [68,1-73,8%], com média de idade=20,7-25,0 anos ($\text{DP}=2,8\text{-}5,8$) e IMC médio=23,2-24,3 kg/m^2 ($\text{DP}=4,1\text{-}4,9$). A prática de exercício físico foi maior na pandemia (68,8%). Os modelos apresentaram adequado ajustamento aos dados (antes da pandemia: $\text{CFI}=0,947$; $\text{TLI}=0,958$; $\text{RMSEA}=0,06$; durante a pandemia: $\text{CFI}=0,913$; $\text{TLI}=0,931$; $\text{RMSEA}=0,07$). O IMC e o sexo feminino contribuíram significativamente ($p < 0,05$) para a RC (Antes/durante a pandemia: $\beta_{\text{IMC}} = 0,23/0,19$ e $\beta_{\text{sexo}} = 0,17/0,07$), AE ($\beta_{\text{IMC}} = 0,31/0,41$ e $\beta_{\text{sexo}} = 0,27/0,25$) e DA ($\beta_{\text{IMC}} = 0,19/0,33$ e $\beta_{\text{sexo}} = 0,06/0,09$). Observou-se maiores níveis de RC entre praticantes de exercício físico ($\beta_{\text{ExFis}} = 0,27/0,27$). A supervalorização dos padrões estéticos e de saudabilidade tem contribuído com maior preocupação e controle de peso, principalmente entre mulheres e pessoas com excesso de peso, o que pode gerar insatisfação, episódios de descontrole e utilização do alimento como estratégia de enfrentamento para emoções desagradáveis. **Conclusão:** As mulheres e indivíduos com maiores IMC foram mais vulneráveis à adoção de RC, AE e DA e, portanto, representam grupos que merecem atenção no desenvolvimento de ações de atenção à saúde.

Palavras-chave: **ALIMENTAÇÃO; COMPORTAMENTO; PSICOMETRIA; EMOÇÃO; EPIDEMIOLOGIA**